

## Adenopatia dermopática: relato de um caso

Renata Caetano Kuschnir, Larissa C.P. Pessin,  
Hannah B. Gleitzmann, Alice P.R. Costa, Jessica C.S. Bernabé, Eliane Abad,  
Simone Saintive, Maria Fernanda A.M.A. Motta, Ekaterini Goudouris, Evandro Prado\*

**Apresentação do caso:** Paciente masculino, iniciou acompanhamento em março de 2015 no ambulatório de dermatite atópica com 1 ano e 8 meses, apresentando múltiplas infecções cutâneas e necessidade frequente de uso de corticoide e antibióticos sistêmicos. Classificado como dermatite atópica grave (DAG), fez uso de imunossupressor, ciclosporina por 7 meses, entretanto seu uso foi interrompido por acompanhamento ambulatorial irregular. Em outubro de 2017, com 4 anos e 3 meses, em vigência de quadro infeccioso, apresentou adenomegalia inguinal bilateral de 5-6 cm (maior a esquerda) de consistência fibroelástica, indolor e móvel. Devido a manutenção do quadro, após 2 meses foi realizada biópsia, sendo observado fragmento nodular de tecido ora acinzentado ora pardo claro e firme elástico compatível com linfadenite dermopática. Ao longo do seguimento do paciente evoluiu com aparecimento de adenomegalias axilares bilaterais. Foram excluídas outras causas de linfadenomegalia. Com o tratamento da dermatite atópica, houve redução do volume das adenomegalias, porém, sem desaparecimento completo até o momento. **Discussão:** Linfadenopatia dermopática (LD) é uma manifestação benigna incomum caracterizada por aumento ganglionar secundário a dermatose pruriginosa crônica. Ocorre hiperplasia paracortical, pela presença de células de Langerhans e células dendríticas interdigitais, levando a aspecto pálido em estudo histopatológico. Por se tratar de uma condição clínica cujos diagnósticos diferenciais incluem neoplasias, infecções e enfermidades autoimunes, é fundamental que seja conhecida por médicos que acompanham pacientes com dermatite atópica. **Comentários finais:** No presente trabalho, é apresentado um caso de linfadenite dermopática em paciente pediátrico com DAG. Apesar de incomum, a Linfadenopatia dermopática está muito associada a DA, devendo sempre ser lembrada em pacientes que evoluem com adenomegalias.

\* UFRJ.



## Dermatite atópica: importância do grupo de apoio no acompanhamento dos pacientes

Cláudia Soïdo Falcão do Amaral, Maria Luiza Oliva Alonso\*

**Introdução:** A dermatite atópica (DA) é uma doença inflamatória crônica e recidivante caracterizada por lesões eczematizadas, pruriginosas, de localização e morfologia geralmente típicas. Os novos conhecimentos sobre sua fisiopatologia, incluindo as alterações da barreira cutânea, explicam cada vez mais o porquê da dificuldade do controle clínico promovendo na maioria das vezes, alterações profundas na qualidade de vida do paciente e de seus familiares. **Racional:** Ressaltar a importância dos grupos de apoio, em especial o da Associação de Apoio à Dermatite Atópica (AADA), enfatizando o trabalho realizado no Rio de Janeiro. **Métodos:** Os grupos são constituídos por médicos, psicólogos, pacientes com DA e seus familiares. Nas reuniões além da distribuição de materiais com linguagem acessível ao leigo, que explicam características próprias da DA, objetiva-se estimular a troca de informações e de experiências pessoais, o que muitas vezes ocorre com grande envolvimento emocional dos participantes. **Resultados:** Ao longo destes treze anos de atividades no Rio de Janeiro, temos observado o quanto é importante para os pacientes e para seus familiares, conhecer a doença, reconhecer no outro as mesmas dificuldades, seja na escola, no trabalho ou nos relacionamentos. Frequentemente no grupo, são trazidas as questões emocionais e a necessidade de inclusão social, em especial nos pacientes com as formas mais graves da doença. **Conclusão:** A AADA através dos trabalhos dos grupos de apoio, por promover a interação de diferentes pessoas, com diferentes graus de comprometimento cutâneo, favorece a relação entre elas e o grupo, seus familiares e a sociedade. Este fato tem se refletido na evolução clínica da doença e na qualidade de vida dos pacientes como um todo.

\* Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro.



---

## Mousse simbiótico

Fernando José Soares Leite\*

---

Após uso do mousse simbiótico em pacientes com dermatite atópica, eczema atópico descamativo crônico, para-psoríase, observou-se a regressão quase que automática dos sintomas e lesões com 5 a 6 dias de uso uma vez a noite. Um excelente feito de resgate de crise, que pode servir como coadjuvante e paliativo importante no tratamento dessas patologias e outras como psoríase e o impetigo, principalmente se tivermos um tratamento mais eficaz e duradouro como por exemplo o uso de anticorpo monoclonal anti-interleucina 13 e 4 concomitantemente e imunoterapia. O mousse age competindo por espaço e alimento com *Estreptococos* e *Estafilococos* na pele, principalmente nas dobras cutâneas. Usado na pele o mousse simbiótico proporciona alívio da descamação e prurido dermatológico presentes na dermatite atópica no eczema atópico na psoríase e para-psoríase, além de hidratar a pele e modular o sistema imunológico da derme subjacente, a tecnologia do mousse simbiótico é superior ao uso dos corticoides tópicos isoladamente ou dos hidratantes dermatológicos isoladamente ou dos antibióticos tópicos isoladamente ou em conjunto. Difere de outros produtos do mercado porque hidrata, digere a pele descamada e morta, modula o sistema imune e compete com bactérias e fungos patogênicos.

---

\* FJS Leite Ltda., Belém, PA.